

*Apresentação***DOSSIÊ:****LINGUAGEM COMO/NO/SOBRE/E TRABALHO***Ester Maria de Figueiredo Souza***Lúcia Gracia Ferreira***

A reunião dos temas linguagem e trabalho para mobilizar teorias do discurso para problematizações teóricas e metodológicas não é de recente empreitada na comunidade científica. Contudo, essa problematização em situações de trabalho permanece como um campo aberto e é inquestionável as contribuições de estudos já realizados, afirmando-se que essa tarefa é de natureza pluridisciplinar e requer dos sujeitos pertencentes a essa filiação teórica absorver uma concepção de pesquisa que seja a tradução ativa da interpretação dos sentidos processados na interação verbal entre pesquisadores e participantes desses estudos.

Este dossiê, como convite, foi centrado no **Tema: Linguagem como/no/sobre e trabalho** e se propôs a acolher reflexões que abordassem relação entre linguagem e trabalho em diferentes práticas discursivas e em contextos específicos de produção e circulação, para o aprofundamento de questões teóricas e metodológicas para assentar conhecimento na área, como informando na chamada pública de artigos.

Os trabalhos que compõem este dossiê alargam a dimensão de práticas linguageiras em diversas situações de trabalho, realçando a exploração da atividade e o gênero do discurso como formas que engendram e embasam as provocações dos trabalhos reunidos,

* Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília (UNB). Professora Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), atuando nos cursos de Licenciatura em Letras, no Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, e no Programa de Pós-graduação em Educação. Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação.

** Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Itapetinga (UESB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA e da UESB; Grupo de Pesquisa e Estudos Pedagógicos/UESB e Docência, Currículo e Formação/UFRB.

especificamente, expondo a dimensão e desafios do fazer pesquisa filiando-se ao contexto de uma ciência dialógica e responsiva que visa à emancipação e formação humana.

Compõe este número trabalhos que inauguraram na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no âmbito da graduação e pós-graduação (mestrado e pós-doutorado em Letras), além de participação da comunidade científica nacional e internacional. O nosso propósito enquanto organizadoras foi, além de reunir esses trabalhos, ampliar o debate e publicizar seus resultados. Nesse contexto, acolhemos, com satisfação, textos de autores que inauguraram as discussões sobre a Ergolinguística no Brasil e no conjunto com os demais trabalhos potencializam esse campo e sua consolidação como episteme para que se interpretem práticas discursivas na esfera do trabalho. Este dossiê é fruto dessa diretriz.

Deslocamos um dos trabalhos submetidos ao dossiê, para a seção Nascentes, por considerar o seu mérito e o enquadre dialógico na formação inicial para a docência, problematizando a importância de revestir a docência como uma prática discursiva. Este se intitula **Sob a ótica da Ergolinguística: um estudo sobre o trabalho de professores em formação no Pibid**, de autoria de Kelly Aparecida Almeida Gouveia e Ludmila Mota de Figueiredo Porto e ocupou este espaço devido a normas editoriais deste periódico.

Karla Daniele de Souza Araújo, com o estudo **O que é que a senhora acha?: assimetria e entrelaçamento de discursos na relação de orientação acadêmica**” potencializa o tema ao analisar, através de um estudo de caso, como uma orientadora e uma orientanda de mestrado lidaram discursivamente na orientação acadêmica com a assimetria dessa relação e como dialogam com outras vozes que são convocadas ao longo do processo de formação, levando em conta que se trata de uma situação de trabalho e de aprendizagem dentro de um ambiente acadêmico/científico. Com a realização de análises dos discursos dos participantes envolvidos nesta na atividade (trabalho real) de orientação acadêmica, em nível de mestrado, constataram que nesse processo há a construção de discursos diversos que se posicionam entre a autoridade e a submissão, a concordância e discordância, a negociação e a prerrogativa que o pesquisador precisa enxergar onde está sua palavra.

Flavia Fazon e Eliane Gouvêa Lousada remetem a **Formação de professores sob a perspectiva da análise do trabalho: dificuldades, conflitos e possibilidades do *métier***”, onde apresentam aspectos de um tipo de verbalização sobre o trabalho chamado de *diálogo dirigido sobre a atividade* (plano de aula e relato de aula dada). Os autores partem de uma atividade de extensão voltada para formação de professores de línguas sob o viés da análise do trabalho e apoiados num quadro teórico interdisciplinar e interacionista social, para

constatar que o dispositivo de formação possibilitou aos participantes um olhar esclarecedor, referente as questões relacionadas ao seu trabalho que outrora não se apareciam tão evidentes.

Ester Maria de Figueiredo Souza, a partir da Teoria Dialógica da Linguagem e da Ergolinguística como moldura interpretativa, dialoga sobre o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura no contexto da pandemia da Covid-19. O texto **Ergolinguística e teoria dialógica da linguagem: aporte metodológico para o estágio supervisionado no formato de ensino remoto na pandemia da COVID-19** problematiza as noções inseridas no pensamento bakhtiniano e na Ergolinguística, como linguagem e trabalho e a questão dos processos de interação verbal em situações de ensino e aprendizagem necessário para formação docente.

O texto de Daniel Fabián Roca Flores Pinto e Maria Jose Batista Pinto Flores, intitulado **El trabajo y la actividad industrial en el salón de clases universitario**, buscou analisar professores de uma universidade peruana, a partir do método da instrução ao sócia, com a perspectiva ergológica, que revelou saberes e valores produzidos por três professores formadores de engenheiros de uma universidade, além de da singularidade com que o professor opera as situações de trabalho.

Próximo a este temos o estudo de Soelene de Fátima Brovoski Modolo e Siderlene Muniz-Oliveira **O trabalho docente em texto de instrução ao sócia: regras implícitas da voz do métier**, que, a partir de um texto de instrução ao sócia de uma professora de línguas da educação básica, analisou as avaliações comuns subentendidas referente ao ofício de professor, veiculadas pela voz do *métier*, demonstrou que em caso de considerações dessas avaliações implícitas, a experiência docente tende a ser colocada em evidência e a linguagem sobre o trabalho do professor no centro de processos formativos.

As autoras Lúcia Gracia Ferreira, Roselane Duarte Ferraz e Rita de Cássia Souza Nascimento Ferraz, se propõem a discutir o **Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício**, buscando compreender, na perspectiva do discurso de professores que atuam no ensino superior, o trabalho docente desenvolvido durante a pandemia da COVID-19, identificando aspectos que caracterizam a natureza do trabalho. A partir de uma pesquisa de campo, os dados foram alocados em duas categorias de análise - a aula como trabalho e precarização do trabalho docente -, demonstrando que o trabalho do professor é um trabalho sobre o humano, com o humano e é uma atividade que se concretiza pela linguagem.

Já o texto de Elaine Ribeiro **Do presencial ao digital em tempos de pandemia: o *ethos* revelado pelo professor em atividade remota**, objetivou analisar a construção do *ethos* discursivo do professor, como imagem de si, em atividade de trabalho remoto, quando submetido a uma cenografia atípica que o leva ao uso de si por si e pelos outros para a realização do seu trabalho. Apoiado na Análise do Discurso de Maingueneau e nos preceitos da Ergologia permitiu-se revelar que, desta forma, a atividade remota levou a professora, a partir do discurso ao analisado, esgotamento física e psicológico e desvalorizada profissionalmente.

O texto de Suziane da Silva Mossmann e Karoliny Correia **Estratégias para o trabalho docente em linguagem: da leitura à produção textual**, a partir do viés materialista-dialética do ideário de base histórico-cultural, tendo como aporte instrumentos que colaboram para elaborações didáticas, aborda a articulação entre as bases teórico-epistemológicas que sustentam a ação docente e o delineamento de estratégias.

Em seu estudo sobre as **Prefigurações da atividade de tutoria no discurso normativo da Universidade Aberta do Brasil**, Shirlei Marly Alves, buscou compreender de que modo se constrói discursivamente a atividade do tutor nas normas estabelecidas pelo Programa, referindo-se a análise de um documento regulatório da atividade de uma tutoria que se desenvolveu no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Como resultados percebeu que há um diálogo estabelecido entre a instituição e o interlocutor-tutor, este último, como um ser dotado dos saberes procedimentais específicos de seu trabalho.

Bruno Alves Pereira, em seu texto **Trabalho docente e interacionismo sociodiscursivo: um estado da arte das dissertações e teses de um grupo de pesquisa**, mapeou em dissertações e teses, no âmbito do “Grupo de Estudos em Letramentos, Interação e Trabalho” (GELIT), o Trabalho Docente que foram desenvolvidas, pelo viés do Interacionismo Sociodiscursivo, identificar os contextos e os instrumentos de coleta/geração de dados dessas investigações.

O texto **Linguagem e trabalho: registros de estudos pioneiros e iniciais no estado da Bahia (2005-2021)**, de Lúcia Gracia Ferreira e Ester Maria de Figueiredo Souza, remete a uma exposição sobre os estudos que inauguram a área em estudo no Brasil e na Bahia, com o pioneirismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, neste estado. O mapeamento mostra produções que relacionam linguagem e trabalho e ergolinguística, com foco na abordagem discursiva e o reconhecimento da linguagem com/como/sobre o trabalho.

A partir do texto **Linguagem como trabalho e atividade constitutiva em acompanhamentos neurolinguísticos**, Iva Ribeiro Cota, Tamiles Paiva Novaes e Nirvana Ferraz Santos Sampaio, argumentam sobre o caráter constitutivo da linguagem na perspectiva dos estudos neurolinguísticos. A relação linguagem-trabalho é estabelecida a partir desta atividade que se apresenta permeada de experiências, interação e práticas dialógicas. As autoras exploram, nessa perspectiva, a linguagem no sentido de contemplar o sujeito e suas relações, na interlocução do trabalho coletivo que interferem na (re)construção de processos linguísticos.

Já Carlos Henrique da Silva e Ana Paz Henrique a partir das **Atividades linguagem no/para o trabalho do agente comunitário de saúde: descrevendo algumas práticas**, buscaram descrever as visitas domiciliares e o cadastramento das famílias no Programa Saúde Família (PSF) por de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como atividades de linguagem em serviço. Assim, constatam que as práticas implementadas pelos ACS são práticas linguageiras.

As normas de trabalho do IFRN na avaliação dos gestores educacionais: uma análise dialógica, de Geraldo Ferreira e Maria Cristina Hennes Sampaio, objetiva observar, através dos acentos apreciativos expressos nos discursos dos gestores do IFRN, como eles avaliam as normas de trabalho presentes no contexto educacional do IFRN. A partir da Teoria dialógica da linguagem e da Ergologia e da Análise Dialógica do Discurso, os discursos dos gestores do IFRN, produzidos através de uma entrevista semiestruturada e de uma seção de autoconfrontação simples nos possibilitou compreender a importância e a relação das normas de trabalho no fazer laboral destes profissionais.

Com a abordagem sobre **O processo formativo na educação profissional e tecnológica: contribuições da Ergologia e da Teoria dialógica da linguagem**, Jocélia da Silva Gurgel Freire e Maria Cristina Hennes Sampaio, buscaram dialogar com alguns conceitos postulados pela Ergologia e pela Teoria Dialógica da Linguagem que contribuem para discutir acerca de uma formação discente na Educação Profissional e Tecnológica, numa perspectiva crítica e autônoma. Toma como principais autores Yves Schwartz e Mikhail Bakhtin e se propõe a explorar conceitos como - atividade industriosa, trabalho prescrito e trabalho real, renormalizações, saberes instituídos e saberes investidos, entre outros -, referente ao primeiro autor e; as noções de dialogismo, alteridade e exotopia, referente ao segundo.

Ludmila Mota de Figueiredo Porto nos apresenta o texto **Feminist collective candidacies: listening to democracy in Brazil** que discute as candidaturas coletivas feministas tidas como um novo e poderoso meio de representação política no Brasil, ligado numa

perspectiva sócio e historicamente as lutas feministas do passado. A autora aponta a linguagem como sendo aquela que exerce um papel crucial para a compreensão do trabalho.

Após esse recorte, em títulos dos trabalhos absorvidos para este dossiê, ao finalizarmos a sua edição, rememoramos que, quando de nosso desejo de organizá-lo sob a curiosidade de buscar abordagens da linguagem e /com/ no trabalho, na época de estágio pós-doutoral de Lúcia Gracia Ferreira sob a supervisão de Ester Maria de Figueiredo Souza, no ano de 2017, e saldo de trabalhos de orientação de mestrado, não imaginávamos que seríamos assolados pela Pandemia da Covid-19 no ano de 2020. É inconteste que a ciência encontra suas frestas para perspectivar seus resultados e pesquisadores e pesquisadoras, resistentes à acomodação, processaram essa realidade interpretando-a como mobilizadora e provocadora de novos conhecimentos. Este dossiê, assim, publica três trabalhos que situam essa realidade e, com seus enquadres dialógicos, perspectivam horizontes de interpretação do trabalho na pandemia. Reconhecemos esses três trabalhos como importante registro da potencialidade da comunidade científica de resistir e enfrentar adversidades quer de natureza políticas, quer técnicas, mas sempre com o rigor e a natureza ética que a produção do conhecimento requer.

Temos, assim, o privilégio de expor esses estudos e já adiantamos nossos agradecimentos aos colaboradores deste número que, tem o nosso reconhecimento, e muito contribuíram para a (re)configuração e atualidade de um campo de pesquisa ainda recente, mas que se impõe como sustentação teórico-metodológica para construir conhecimentos e promover uma cultura de formação de pesquisadores e pesquisadoras que se posicionam discursivamente concebendo e materializando relações dialógicas e colaborativas dos discursos da e na vida cotidiana com a ciência.